

### **III Conferência Científica do LBA, 27 a 29 de julho de 2004, Brasília, Brasil**

#### **Título:**

Efeito de tratamentos silviculturais na regeneração natural de floresta tropical Ombrófila Aberta, na Amazônia Meridional

#### **Autores:**

**Elenara Gandini\***, Universidade Federal de Mato Grosso, gandini.nara@pop.com.br

**Carlos Alberto Moraes Passos**, Universidade Federal de Mato Grosso, capassos@terra.com.br

**Maria José de Souza Noquelli**, Universidade Federal de Mato Grosso, snoquelli@ibest.com.br

**Erick C.M. Fernandes**, Cornell University, ecf3@cornell.edu

**Johannes Lehmann**, Cornell University, cl273@cornell.edu

**Susan Riha**, Cornell University, sjr4@cornell.edu

**Péricles Aquino Botelho**, Universidade Federal de Mato Grosso, periclesbotelho@hotmail.com

**Silvana Fuhr**, Universidade Federal de Mato Grosso, sil.fu@unversiabrasil.net

**Stefan Jirka**, Cornell University, sj42@cornell.edu

**Ted Feldpausch**, Cornell University, trf2@cornell.edu

#### **Resumo:**

O objetivo foi analisar o efeito de tratamentos silviculturais na regeneração natural de uma floresta tropical Ombrófila Aberta Submontana, com Palmeiras, localizada no município de Juruena, MT. Foi estudada uma parcela de 100 ha, sendo que 50 ha foi explorado em 1998 com técnicas de manejo florestal de impacto reduzido (MFIR), dos quais 25 ha com corte de cipó (MFIRCC) e 25 ha sem corte de cipó (MFIRSC), e 50 ha sem intervenção (testemunha). As árvores e palmeiras da regeneração natural foram agrupadas em três estratos: (i) altura < 1,0 m; (ii) 1,0 m < altura < 3,0 m; (iii) altura > 3,0 m e DAP < 10 cm. A coleta de dados foi em janeiro de 2004 e a amostragem para cada tratamento e estrato foi de 6 parcelas, com 4 m<sup>2</sup> (2 x 2 m), 25 m<sup>2</sup> (5 x 5 m) e 50 m<sup>2</sup> (5 x 10 m), respectivamente para os estratos (i), (ii) e (iii). A floresta de MFIRCC apresentou menor densidade e riqueza de cipós enquanto a testemunha maior densidade e riqueza de cipós. No entanto, floresta sob MFIRCC apresentou maior diversidade (riqueza e coeficiente de mistura) de árvores e palmeiras, seguida pela testemunha e da MFIRSC. A mesma tendência entre tratamentos foi observada para a densidade de plantas nos três estratos, tendo o estrato (i) mais de 90% das plantas da regeneração natural, seguido pelos estratos (ii) e (iii). As espécies com maior valor de regeneração natural relativa pouco variaram entre as florestas submetidas aos tratamentos.

**Tipo de Apresentação:** Poster